

O NEABI COMO EXPRESSÃO DO MOVIMENTO NEGRO NA UNIVERSIDADE ESTUDO DO NEABI CONCEIÇÃO EVARISTO-UTFPR CAMPUS LONDRINA

Lucas Almeida do Nascimento
Suellen da Silva Cruz
Marcio José Alves
Adilson Aparecido Caetano da Silva
Dra Silvana Rodrigues Quintilhano

INTRODUÇÃO: O Movimento Negro brasileiro pode ser compreendido como um ator político e, sobretudo, como um agente educativo que atua na transformação social, na ressignificação de conceitos e no enfrentamento do racismo estrutural (GOMES, 2017; MUNANGA, 2003). Nesse contexto, a implementação de políticas de ações afirmativas tensiona estruturas historicamente excludentes, ao questionar privilégios naturalizados e ampliar o acesso de populações negras ao ensino superior e a outros espaços institucionais (GOMES, 2017).

Ao ressignificar o conceito de raça em uma perspectiva afirmativa, o Movimento Negro contribui para a compreensão do racismo como um fenômeno estrutural e multicausal, que se manifesta nas dimensões econômica, política e cultural. Essa atuação evidencia seu papel na produção de saberes e na formação crítica de sujeitos, incidindo diretamente sobre o campo educacional e suas práticas (GOMES, 2017; MUNANGA, 2003).

Diante da permanência de um racismo estrutural, frequentemente naturalizado pelo mito da democracia racial, torna-se necessário analisar os processos educativos que emergem das lutas do Movimento Negro, especialmente no interior das instituições de ensino superior. A criação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) insere-se nesse movimento de reconfiguração epistemológica e política da universidade, ao propor a valorização de saberes historicamente marginalizados.

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar o NEABI como agente educativo no contexto universitário, compreendendo sua atuação na produção de conhecimentos, na formação crítica e na promoção da equidade racial, em diálogo com as contribuições históricas do Movimento Negro.

METODOLOGIA: Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e analítica, orientada pela perspectiva crítica no campo das relações étnico-raciais e da educação. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender processos sociais, políticos e formativos complexos, relacionados à produção de saberes e práticas educativas no interior de espaços institucionais como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABIs. Do ponto de vista dos procedimentos, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise documental, considerando as normativas institucionais, diretrizes educacionais e produções acadêmicas relacionadas à implementação de políticas de educação das relações étnico-raciais no ensino superior, com destaque para iniciativas vinculadas aos NEABI Conceição Evaristo da UTFPR – Campus Londrina. A pesquisa ancora-se, ainda, em uma perspectiva teórico-metodológica de caráter crítico-decolonial, na qual o NEABI é

analisado como espaço de construção de práticas educativas contra hegemônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A formalização do NEABI ocorre a partir da Portaria de Pessoal GABIR/UTFPR nº 370, de 13/03/2024, que institui oficialmente os núcleos em todos os campi da universidade. No Campus Londrina, a criação do NEABI, em 2025, configura-se como um compromisso institucional com a implementação das políticas públicas de educação das relações étnico-raciais. O núcleo é concebido como um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover a integração de saberes afro-brasileiros e indígenas, fortalecer a permanência estudantil e fomentar a produção de conhecimento crítico sobre as relações raciais.

Destacam-se, inicialmente, as ações extensionistas de caráter formativo, como o projeto *Ouçá os Tambores*, que articulou saberes acadêmicos e tradicionais por meio de práticas pedagógicas inovadoras, integrando música e cultura afro-brasileira como dispositivos de ensino. A realização de 10 palestras, 10 workshops e a produção de materiais didáticos evidencia não apenas a dimensão formativa, mas também a capacidade de produção de conhecimento aplicado, alcançando 481 participantes.

No mesmo sentido, o projeto *Novembro Negro* consolidou-se como ação estruturante, ampliando o alcance das atividades do núcleo e fortalecendo sua inserção na comunidade acadêmica e externa. Com 286 participantes e uma programação incluindo: palestras, cine-debates, rodas de conversa e atividades culturais, o evento demonstrou capacidade de mobilização, articulação interinstitucional e promoção do letramento racial crítico.

As ações previstas no projeto extensionista de 2026 apontam para a institucionalização das práticas desenvolvidas pelo NEABI Conceição Evaristo, com: parcerias com a comunidade indígena Kaingang, feiras de artesanato e cine NEABI, oferta de cursos de atabaque, capoeira e dança afro, promoção de ciclo de lives, palestras, minicursos, lançamento de livros e produção de artigos, articulando parcerias com o Conselho Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais e o Conselho Estadual de Promoção de Igualdade Racial.

A organização das atividades evidencia uma ampliação do escopo do núcleo, incorporando uma perspectiva intercultural e interseccional. Nesse sentido, o núcleo se configura como um espaço estratégico de produção de saberes, formação crítica e articulação social, contribuindo para a construção de uma universidade mais plural, antirracista e epistemologicamente diversa.

Palavras-chave: Movimento Negro. Políticas Afirmativas. Educação das Relações Étnico Raciais. Práticas Institucionais. NEABI.

REFERÊNCIAS:

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

AGRADECIMENTOS: Essa pesquisa é realização dos bolsistas NEABI Conceição Evaristo UTFPR-Londrina, bolsas concedidas a partir da Emenda Parlamentar da Deputada Federal Carol Dartora.